

## **CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA DE GEOGRAFIA DO CESP/UEA.**

Sival Ferreira de Menezes Junior<sup>1</sup>  
Orientadora. Prof<sup>ª</sup>. Dr. Carmem Jacaúna<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo geral analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação dos acadêmicos de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins. A pesquisa de natureza qualitativa com abordagem metodológica seguindo os pressupostos da pesquisa ação, se concretizou com a realização de análise documental, participação ativa do pesquisador como residente do projeto e levantamentos de dados obtidos por meio da aplicação de questionário aos acadêmicos do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas CESP-UEA. Neste texto são apresentados os resultados do trabalho onde as discussões da investigação apontam a contribuição do RP na formação do professor de geografia e, nos confronta com as dificuldades e possibilidades de trabalho pedagógico voltado para a utilização de metodologias ativas que o acadêmico pode desenvolver dentro do ambiente escolar, além de contribuir na formação dos acadêmicos, futuros professores de geografia, propõe aos mesmo uma reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem, com o intuito do desenvolvimento de um trabalho que priorize a formação crítica dos estudantes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Formação de Professor; Ensino de Geografia.

### **ABSTRACT**

This job is the result of a research whose general objective was to analyze the contribution of the Pedagogical Residency Program (PRP) to the formation of the degree in Geography of the Center for Higher Studies of Parintins. The qualitative research with a methodological approach following the presuppositions of the action research, was materialized with the accomplishment of document analysis, active participation of the researcher as a resident of the Project and data collection obtained through the application of questionnaires to the academics of the Geography course of the State University of Amazonas CESP-UEA. In this text the results of the work are presented where the research discussions point to the contribution of RP in the

---

<sup>1</sup> Graduando em licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. [sivalfmjunior@gmail.com](mailto:sivalfmjunior@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora/Dr. pela Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. [Camen.lfsj@gmail.com](mailto:Camen.lfsj@gmail.com)

formation of the geography teacher and, confronts us with the difficulties and possibilities of pedagogical work aimed at the use of active methodologies that the academic can develop within the school environment. The results indicated that the program contributed to the formation of geography teachers, proposing to them a critical reflection on teaching and learning, with the aim of developing a work that prioritizes the critical formation of students.

**Keywords:** Pedagogical Residency; Teacher Training; Geography Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho traz uma análise reflexiva sobre a contribuição do Programa Residência Pedagógica para a Formação dos Acadêmicos de Licenciatura de Geografia do CESP-UEA. O interesse por esta temática surgiu com a minha participação no Programa Residência Pedagógica, onde percebi a relevância do programa para formação dos futuros professores de geografia. Por meio desse programa os acadêmicos em formação têm a oportunidade de ampliar sua experiência junto a sala de aula, observando e analisando como os professores ministravam suas aulas. A participação do acadêmico neste programa é de fundamental importância para a formação do futuro docente. O Programa Residência Pedagógica proporcionou uma vasta oportunidade de qualificação ao licenciando em Geografia. Nesse sentido, o programa vem somando no aprimoramento dos acadêmicos. O RP oferece capacitação junto a outras instituições parceiras de educação que fazem parte do programa, proporcionando troca de conhecimentos, e assim, possibilitando uma maior troca de experiência didática em sala de aula.

Entre as ações de capacitação de ensino que o RP tem oferecido, estão oficinas metodológicas, observações em sala de aula, participação juntamente com o professor nos planejamentos das aulas, além do contato direto com os alunos. Essa experiência ofertada pelo programa contribui significativamente para o nosso conhecimento e formação permitindo uma aproximação maior do graduando em licenciatura em geografia com a sua futura área de atuação, deixando o mesmo muito à vontade para realizar o seu trabalho como residente.

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com os 17 acadêmicos de 5º ao 8º período de Licenciatura em Geografia do CESP/UEA, pertencentes ao Programa RP, dentre os quais o próprio pesquisador, o que possibilitou o desenvolvimento de uma abordagem da pesquisa ação. Os sujeitos pesquisados participaram do programa no período de seis a dezoito meses, com o agravante de o início coincidir com o período de pandemia de Covid19, onde as atividades se

deram remotamente. Após o retorno das atividades presenciais nas escolas, a experiência no ambiente escolar se deu por aproximadamente um ano.

Como aporte teórico, autores como Prado (2020) e Capes (2018), orientaram as análises sobre Residência Pedagógica. Para contribuir com o entendimento sobre formação de professor utilizamos Freire (1996) e Pimenta (2005) e sobre ensino de geografia tivemos como aportes os autores Rodrigue (2008), Callai (2013) e Martins (2015).

## **2 RESIDENCIA PEDAGOGICA: UMA BASE PARA A FORMAÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é fruto da Política Nacional de Formação de Professores (Decreto Federal nº 8.752/2016), projeto que visa estimular a junção entre teoria e prática nos cursos de Licenciaturas tem finalidade de trazer ao acadêmico maior interação no ambiente escolar, fazendo que haja um fortalecimento entre as universidades e as escolas públicas. Segundo Prado (2020) as políticas públicas causam mudança na vida da sociedade. Essas políticas miram nas áreas de saúde, educação entre outras, visando proporcionar melhorias para o cidadão. O RP contribui como política pública na formação de professores, sendo administrada pela (CAPES), pertencente ao “Governo Federal” especificamente ao Ministério da Educação, o programa foi de grande relevância na minha formação à docência como futuro educador, pois essa política de educação fez com que eu adquirisse experiência na prática dentro da sala de aula.

O programa do qual fiz parte como residente, foi proposto pelo Edital nº 14/2020 – GR/UEA que tratou da seleção de discente para o Programa Residência Pedagógica-RP/UEA/2020 com bolsas remuneradas, tanto para acadêmicos da capital quanto para os do interior, nos diversos subprojetos aprovados com os objetivos de,

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa entre teoria e prática profissional docente;
- b) Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- c) III – Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- d) IV – Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

Essa oportunidade só foi possível porque a coordenação do curso de licenciatura de Geografia da Universidades do Estado do Amazonas núcleo Parintins, entrou com solicitação

para participar do edital nº 14/2020. O objetivo da Residência Pedagógica é reforçar a ideia de inserir o acadêmico no ambiente escolar. Brasil (2018) “a CAPES se dispõe em inserir o universitário em formação à docência a um ambiente educacional, dando ao sujeito a oportunidade de coloca em pratica suas teorias, e assim contribui para o fortalecimento do campo da prático”.

Compreendemos que a formação à docência requer um exercício prático da profissão, coisa que o professor em formação só terá quando o mesmo frequentar o dia-dia de uma escola. Prado (2020, p. 47) afirmam que, “As vivencias que os formandos à docência tiveram em escolas anteriores contribuem para construir sua identidade pessoal e profissional como educador”. Como participante do Programa Residência Pedagógica pude entender que a formação do professor é um processo contínuo, onde o sujeito ira sofrer modificação, pois o mesmo terá que lhe dar com fatores sociais, culturais e econômicos dos seus futuros alunos. As experiências no ambiente escolar me proporcionou compreender o ser e o fazer da profissão, marcada por seus valores e saberes que foram sendo construído durante minha formação profissional como professor.

### **2.1 O Programa Residência Pedagógica no Curso de Geografia do CESP/UEA.**

O Programa de Residência Pedagógica do CESP/UEA do curso de licenciatura em Geografia, teve financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento Profissional de Nível Superior (CAPES), com a duração de 18 (dezoito meses), teve início em 01 de novembro de 2020 e término em 30 de abril de 2022, divididos em 03 módulos sob a coordenação institucional da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira.

A execução do programa no curso de Licenciatura em Geografia do CESP-UEA, foi administrada por um docente da IES, juntamente com 03 professores Preceptores que atuaram em 03 escolas da rede Estadual de Ensino da cidade de Parintins/AM. Na escola Estadual Dom Gino Malvestio, na Escola Estadual Senador João Bosco e na Escola Estadual Brandão de Amorim. A importância dos preceptores. Para Monteiro, Queiroz, Anversa e Souza (2020), Os professores preceptores são muito importantes para o andamento do projeto, pois repassam segurança em suas ações e dão suporte, amparando as dúvidas e angústias dos residentes.

A Programa RP permitir a partilha de experiência do preceptor com o acadêmico em sala de aula. Por isso, o RP estipulava 86 horas de preparação da equipe, 12 horas de elaboração de Planos de aula e 40 Horas de regência por módulo, totalizando 414 horas de atividades.

Com o fechamento das Instituições de Ensino de Educação do Estado do Amazonas, por motivo da pandemia de covid19, foi preciso nos reinventamos para dar prosseguimento às atividades. Todos os encontros foram on-line que por vezes não eram possíveis de serem realizados em função da precariedade dos serviços de internet no município de Parintins. Os preceptores, por sua vez, tiveram papel fundamental para o andamento do programa.

Compartilhamos múltipla formações como palestras e seminários on-line, no primeiro modulo e no segundo modulo virtualmente, também debatemos textos acadêmicos sobre o ensino de geografia. Fomos orientados a participar de palestras realizadas por outras instituições de ensino superior e assim vencíamos às dificuldades imposta pela pandemia de covid19.

As palestras e os seminários aconteceram no primeiro modulo e no segundo modulo via aplicativo Google Meet, YouTube e Facebook. Com responsabilidade da Coordenação Institucional da Residência Pedagógica – RP/UEA/2020 e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apresenta-se as palestras e seminários nos quadros 1 e 2.

Quadro 1: FORMAÇÕES REALIZADAS NO 1º MODULO

DATA	PALESTRAS E SEMINÁRIOS
25/11/2020	Ética e Educação: desafio necessários e sempre atuais.
27/11/2020	Curricular Amazonense e BNCC
02/12/2020	XVII Semana de Geografia do CESP-UEA.
15/12/2020	Geografia na sala de aula: diálogos reflexões com quem ensina.

Fonte: Menezes Júnior, 2022

Quadro 2: FORMAÇÕES REALIZADAS NO 2º MODULO

DATA	PALESTRAS E SEMINÁRIOS
04/05/2021	Indígenas em chavedecolonial: relendo materiais paradidáticos anteriores. Às leis 10639/03 e 116745/08.
14/05/2021	Formação Política com a Temática: negritudes amazônicas e a luta antirracista: trajetórias e perspectivas.
31/05/2021	Live dia do geografo tema: dilemas do espaço-tempoe.

31/05/2021	Os desafios das novas tecnologias da educação e informação na Amazônia fronteira.
14/06/2021	Segundas Geograficas: bnc formação: Impactos, desafios e possibilidades na licenciatura em geografia
15/06/2021	Professor 4.0 novas tecnologias
18 a 20/08/2021	Análise dos livros didáticos, novo ensino médio (protagonismo juvenio)

Fonte: Menezes Júnior, 2022

Essas palestras e seminários destinadas aos discentes foram algumas das ações formativas proporcionadas pelo RP.

## 2.2 Ações desenvolvidas na Escola Don Gino

As mudanças que ocorrerão no mundo com a pandemia de Covid19, fez com que as instituições de educação se reinventassem, adotando novos métodos que poderiam ajudar no aprendizado dos alunos. As capacitações realizadas pelo Programa Residência Pedagógica auxiliou os acadêmicos a uma melhor abordagem dos conteúdos que seriam repassados aos adolescentes do educandário. Cellos (2014) reflete que,

[...] faz-se necessário investir na formação de professores, envolvendo todos que atuam no ambiente escolar de forma interativa. O processo de formação poderá favorecer a construção do conhecimento, com experiências diferenciadas e a troca de informações, o que certamente levará a uma aprendizagem significativa e prazerosa. (CELLOS, 2014, p 8).

As atividades realizadas na Escola Estadual D. Gino, exigiu que nós readapta cimos a nova metodologia de ensino. Nesse sentido, buscamos no uso de tecnologia ferramentas de maior alcance para os alunos. O novo formato de ensino contou com atividades repassadas através do aplicativo WhatsApp. Vale ressaltar que os docentes e os residentes buscaram se adaptar as ferramentas tecnológicas, a nova abordagem técnica de ensino, apesar do avanço, não se pode afirmar que todos os alunos foram inseridos neste novo processo, pois a realidade econômica de algumas famílias Parintinenses não permitem que todos tenham acesso às tecnologias e a internet. Cellos (2014, p. 38) reflete que,

Apesar da chegada da internet no mundo, as desigualdade sócias existem, e que estas não podem ser ignoradas considerando a visão dos professores, uma vez que eles são

os responsáveis pelo desenvolvimento de atividades educativas junto a diferentes alunos igualmente com percepções e capacidade de aprendizagem diversas em regiões onde o acesso à internet ainda não é possível a todos.

O acesso ao conhecimento à traves da tecnologia na cidade de Parintins é desigual, por esse motivo, a Geografia desempenham a função de alta relevância para o debate dos problemas educacionais, o professor de geografia tem o dever de trabalhar o exercício da cidadania crítica em suas crianças e adolescentes.

### **3 FORMAÇÃO DOCENTE UMA REFLEXÃO DO ENSINO**

A educação escolar no Brasil vem peregrinando por um longo caminho do ponto de vista de seu aspecto teórico e prático, pois é na atuação no ambiente escolar que o profissional se constrói durante seu processo formativo pedagógico. Isso faz com que o acadêmico consiga construir as práticas e suas reflexões aproximando do ensinar e aprender, através da relação entre professor e aluno. Veiga (1991) no livro “Repensado a Didática” reflete acerca da importância da metodologia de ensino.

A Didática é entendida como um conjunto de ideias e métodos, privilegiando a dimensão técnica do processo de ensino, fundamentada nos pressupostos psicológicos, psicopedagógicos e experimentais, cientificamente validados na experiência e constituídos em teoria, [...]. (VEIGA, 1991, p. 32).

Dependendo da metodologia que o docente usa no ambiente escolar, as técnicas auxiliam no processo da politização dos conteúdos, fazendo com que o mesmo tenha uma inspiração no modo de ensinar os seus alunos dentro de sala.

Percebemos que ser professor vai muito mas além do que ministrar aulas, o docente exercer uma função de grande relevância para o ensino e aprendizagem, o mesmo tem que ter experiência e uma ótima habilidade e conhecimento para construir uma prática igualitária e social dos seus alunos. “De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino” (PIMENTA 2004, p. 41). As instituições de ensino superior tem o dever de certificar rigorosamente as pessoas que iram exercer o papel de educador.

O Decreto Federal nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, coloca a CAPES na função de conduzir os cursos de formação de docentes de nível superior, e o fomento do programa para formação inicial e continuada de professores. O próprio Decreto define que os programas de iniciação à

docência deverão “prever a articulação entre as instituições de educação superior e os sistemas e as redes de educação básica, bem como a colaboração dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da escola pública” (BRASIL, 2009, p. 5).

#### **4 ENSINO DE GEOGRAFIA E SOCIEDADE**

A Geografia é uma das ciências mais antigas do mundo, ela se constituiu primeiramente como um método para resolver problemas sobre o espaço em que as civilizações antigas viviam. Com o desenvolvimento das civilizações a geografia passa a ser denominada como científica. Mas somente no século XIX é que de fato isso se torna consistente, com a contribuição de dois grandes estudiosos, Alexander von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859). Mas será no Período Moderna que a Geografia se concretiza de fato como ciência.

Para que essa ciência fosse acessível a sociedade, se fez necessário especializar pessoas que contribuiriam com o ensino de geografia. No Brasil a formação desses profissionais ganha força na década de 1930, com interesses coletivos e sociais do governo brasileiro sobre essa ciência. O Estado buscou trazer para o país alguns profissionais de educação de outros países que ajudaram no ensino superior de geografia. Entre eles estava Delgado de Carvalho, o mesmo abordava temas sobre geografia regional e geografia física.

Desde então, a formação de professor de Geografia tem se tornado um objeto de debate até os dias atuais, levando pesquisadores a fazerem importantes análises sobre as condições do Ensino Superior principalmente sobre os cursos de licenciatura visto que, um acadêmico universitário em seu processo formativo dedicasse ao estudo de diversas disciplinas, compostas por uma infinidade de especializações da grade curricular de um curso específico, com o objetivo de obter conhecimento necessário para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico efetivo em sua futura área de atuação.

Na geografia não é diferente, em distintos momentos, o acadêmico circula pela geografia humana, física, econômica entre outras. Segundo Callai (2013) a formação do docente em Geografia tem dois momentos: no primeiro momento o profissional tem que ser habilitado a docência, ou seja, ser formado em uma universidade de ensino superior em licenciatura. Já no segundo momento se dará através de um processo entre, teoria e prática.

O docente de Geografia é um profissional que se formou em um curso de licenciatura, onde o próprio atuará na educação básica. A formação docente é o alicerce de todo educador. Costa (2019) reflete que,

A trajetória da formação de professores no país está atrelada às políticas e às necessidades da Educação Básica, mas pouca coisa mudou em relação às demandas das escolas que viram sua população discente triplicar nos últimos anos do Brasil moderno (COSTA, 2019, p.48).

Na contemporaneidade, a formação do professor deve atender as demandas sociais e contribuir efetivamente para a formação de um cidadão que consiga fazer uma leitura crítica de seu espaço de vivência e dos problemas sociais, econômicos e ambientais vividos na atualidade; além de contemplar os anseios e das diferentes classes sociais. Martins (2015) reflete sobre,

A escola do século XXI, com uma demanda grande de alunos de diferentes classes sociais, precisa superar a concepção de que o saber escolar deve ser de conhecimentos eruditos e complexos, buscando a construção de um saber que tenha relação com as práticas sociais dos sujeitos inseridos nesse processo. Um saber geográfico que possibilite a formação da cidadania através da construção de conceitos, habilidades e valores que ampliem a capacidade de compreensão da sociedade. (MARTINS, 2015, p. 262

Através da aproximação com seus alunos, o profissional em formação consegue entender a real situação social de seus alunos, com o decorrer de sua interação com os docentes no ambiente escolar, o mesmo consegue adaptar os assuntos sobre o ensino de Geografia, combinando-os com a realidade de dentro de sala de aula, fazendo com que o saber Geográfico se estabeleça dentro da escola e na vida social de seus alunos, formado assim uma sociedade mais consciente.

## **5 A PESQUISA EM AÇÃO:**

Para nós acadêmicos de licenciatura em geografia do CESP/UEA, se organizar como pesquisador, será necessário buscar constantemente novos saberes. E assim contribuir com a caminhada da nossa futura profissão. Pimenta e Lima reflete sobre a importância dos saberes.

Ser professor requer saberes e conhecimento científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas, e por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 15).

Essa pesquisa se respalda ao critério qualitativo, procurando incluir as contribuições do RP na formação dos acadêmicos de licenciatura em geografia do CESP/UEA. Yin (2016) ressalta cinco características sobre a pesquisa qualitativa, e a sua importância para com o pesquisador.

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; 2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas (rotuladas neste livro como os participantes) de um estudo; 3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4. Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5. Esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de e basear em uma única fonte. (Yin, 2016, p.7).

Por ter feito parte do RP, e por compreender que o resultado dessa pesquisa também reflete minha concepção como residente, optei por conduzir o percurso dessa pesquisa por meio da abordagem da pesquisa ação. Segundo Tripp (2005) “o ciclo da pesquisa-ação, está em planejar, implementar e avaliar a prática desenvolvida”, etapas que foram realizadas nesse processo. Franco (2016a, p.512), reforça esse pensamento ao dizer que “a pesquisa-ação possibilita a construção de “conhecimentos ‘no/com’ o professor (e não apenas ‘para’ o professor)”.

O caminho percorrido no processo desse trabalho deu-se a princípio com o estudo bibliográfico, conversas informais, coleta de dados com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas aos 17 acadêmicos de geografia do CESP/UEA, que participaram do RP. As análises dos dados foram feitas por meio de uma análise interpretativa, onde as respostas das perguntas foram agrupadas para validar os objetivos específicos traçados.

## **6 CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA R. P. PARA O ACADÊMICO DE GEOGRAFIA**

Para entender as demandas formativas de um acadêmico de licenciatura que pretende exercer a profissão, é necessário compreender que essa formação deve ir muito mais além do que só ensinar, mas que o licenciando tenha uma postura de reflexão enquanto professor, pois no processo de formação há uma vinculação com a história de vida o que viabilizara a preparação profissional (VEIGA, 2012). Em vista do exposto, a pesquisa procurou compreender quais foram as contribuições do RP para os acadêmicos de geografia por meio dos seguintes questionamentos:

*1º. O que lhe motivou a participar do Residência Pedagógica?*

Dentre as possíveis respostas dadas como opção, destacamos a remuneração de uma bolsa pela participação ou a contribuição para seu processo formativo. Suas respostas apontam que sua participação se deu pela necessidade de adquirirem uma melhor formação profissional; porém, um dos participantes aponta a necessidade da remuneração tendo em vista que essa bolsa serve para contribuir com suas despesas pessoais.

Essa realidade implica em compreendermos que a articulação com a trajetória pessoal para a formação é importante atentar para a centralidade dos cursos de formação, como pontua Pimenta (2012, p. 18): “[...] Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação”. Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que ser professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnicas, mas vai muito além, pois além da questão profissional, também está em jogo a sobrevivência do profissional que precisa de recursos financeiros para suprir suas necessidades básicas.

*2º Os encontros de capacitação realizados por meios de lives contribuíram para sua atuação na escola?*

Sobre essa questão, suas falas apontam para uma contribuição positiva pois, as temáticas abordadas estavam intimamente relacionadas com os temas contemporâneos que precisam ser trabalhados em sala de aula. Citam como exemplo a *live* cuja temática foi “Ética e educação: desafios necessários e sempre atuais”, essa discussão apontou para questões relevantes sobre a educação e a reinvenção do professor diante dos obstáculos impostos na profissão. Callai (2003, p.13) enfatiza sobre a necessidade de se pensar a formação dos profissionais da Geografia em uma perspectiva atual, a fim de considerar o momento em que o mundo passa por rápidas transformações, e a sociedade exige profissionais criativos e sintonizados com as necessidades sociais e com os avanços tecnológicos. A autora ainda destaca que a dinâmica a nível mundial e local exige capacidade de dar respostas rápidas aos problemas que a sociedade enfrenta e/ou cria, e isso exige mais do que saber fazer: exige saber pensar, ser crítico, ter conhecimento para além dos mecanismos a adotar (CALLAI, 2003, p.42).

*3º As orientações e os textos sugeridos pelos preceptores ajudaram você a ter uma melhor atuação no ambiente escolar?*

Quanto à eficácia dos textos sugeridos tanto pela coordenadora quanto pela preceptora, apontam sua importância. Culturalmente, o hábito da leitura na população brasileira não chega a ser o ideal. Muitas vezes a dificuldade da leitura fluente não é sanada na escola. Ao chegar na universidade, os acadêmicos se deparam com um arsenal de textos que precisam ser lidos, compreendidos para fundamentar a opinião, a produção do conhecimento. Nesse sentido, os textos sugeridos no grupo de estudo do RP, contribuíram para uma melhor atuação dos residentes e deram suporte para o desenvolvimento de metodologias de trabalho que seriam desenvolvidas junto aos estudantes. Em se tratando de oferecer condições para que o acadêmico tenha meios de fortalecer sua compreensão sobre a docência, Martins (2015) contribui:

É preciso gerar condições de produção dos conhecimentos que enfatizem os aspectos relacionados à questão dos saberes configuradores da docência para a construção da identidade do professor. O domínio do saber ensinar, que diz respeito aos saberes pedagógicos e didáticos, deve ser enfatizado na formação de professores, possibilitando que, com base numa leitura crítica da realidade, o professor tome iniciativas no sentido de superar os desafios colocados pela profissão. (MARTINS, 2015, p. 253)

Suas falas também apontam a relevância dos textos para aprimorar seu conhecimento, fundamentar relatórios de trabalho bem como para saber lidar com os estudantes que muitas vezes vem de realidades desfavoráveis.

#### *4º Qual a contribuição do Preceptor em sua formação.*

Os acadêmicos defendem que “a partir da inclusão do acadêmico de licenciatura pelo RP no ambiente escolar como sujeito social, o próprio colocará em prática as suas teorias, mas isso não é o bastante sem a ajuda do preceptor”, pois o professor preceptor é o mais experiente para acompanhar o discente no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Para se desenvolver metodologias de ensino eficazes, apontam que é essencial uma mobilização dos professores experientes junto com os docentes em formação.

O professor experiente compartilhou com migo, um conjunto de agilidades que me ajudou a lidar com as ocasiões complicadas que ocorrem na rotina dentro do espaço escolar, com isso pude identificar as alterações de temperamento dos alunos, como o estresse, ansiedade e principalmente os conflitos que são fatores que atrasam o ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes. Freire (1996, p. 21) reforça o pensamento quando fala que, “(...) educar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Dessa forma os professores em construção são redirecionados a uma perspectiva crítica-reflexiva, como acadêmico o sujeito necessita compreender a realidade da escola, para que possa refletir, e promover também práticas que colaborem para a transformação social do seu futuro ambiente de trabalho. As ações didáticas possuem atitudes contínuas, não tem início, meio e nem fim, os conhecimentos que formarão o acadêmico para vida profissional como professor, será provenientes de sua formação como sujeito em sua trajetória de vida.

## **7 A IMPORTÂNCIA DO RP NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Diante dos levantamentos feitos e, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do desenvolvimento do projeto, considerando as respostas dos acadêmicos, concluímos o RP contribuiu com uma formação de professores não apenas permeada por um enfoque racional,

lógico e conceitual, mas que também se constituiu nas relações realizadas no cotidiano, a partir de variadas questões que podem ser encontradas a partir da vivência do docente. Para mais, Fabregat (2006) aponta a necessidade de aproximar o docente de sua prática profissional, desde o início de sua formação, para coadunar nessa prática os conhecimentos que são adquiridos na universidade e compreender as situações que estão no invólucro da atividade docente.

*5º Sobre as orientações dadas pelo Docente Orientador foram satisfatórias?*

Do ponto de vista geral o RP aproximou o licenciando em geografia a realidade de sua futura profissão, dando-lhe assim a oportunidade de colocar em prática as orientações dadas pela Docente Orientadora, que estava a frete ao programa, dentro do curso do Geografia. A função do Docente Orientadora no edital nº 14/2020 – GR/UEA esclareci em seu parágrafo 2.8 – “A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado Docente, [...]”.

*6º Sua vivencia escolar como participante do programa contribuiu para ser um futuro professor de geografia?*

Apontam que a contribuição do RP no curso de geografia, foi um divisor de águas na formação dos discentes, pois o programa colaborou e promoveu ressalvas e reflexões sobre a importância de um bom profissional na área da educação. A partir da experiência como licenciando em geografia, posso afirmar que só a partir do programa residência pedagógica, pude compreender a rotina e os planejamentos das ações de um professor de geografia no ambiente escolar.

A experiência que este projeto educacional ofereceu para o curso, foi a abertura de participação ao acadêmico proporcionando diferentes maneiras de trabalhar o ensino de geografia em sala de aula. Para Callai (2003).

A importância da Geografia como ciência e matéria de ensino, presente na vida de muita gente; tanto pelo desejo de conhecer o mundo, como pelos desafios a enfrentar nessa sociedade moderna, destacando os aspectos do avanço do conhecimento geográfico e a sua popularização. (CALLAI, 2003, p.11).

O papel do programa RP no curso de Geografia do CESP-UEA, ajudou os acadêmicos a terem noções indispensáveis para teorizar suas práticas pedagógicas, essa ação é um dos objetivos do RP que busca permitir ao futuro professor conhecer o dia-a-dia do universo do ambiente escolar de formato extenso e participativo. Assim caberá aos programas de formação de professores como o RP a ajudar os acadêmicos serem participativos, criativos e dinâmicos. Segundo Cellos (2014, p. 38), “Para não se imobilizar e burocratizar, a escola precisa de

profissionais também dinâmicos e criativos, capazes de promover e conduzir as mudanças percebidas como necessárias”.

Os programas como RP cooperam para aprimorar sucessivas formas de ensinar e aprender, avaliando que os exercícios educativos gerados via programa, não só contribuem com o futuro professor em formação ao ampliar condições atrativas para motivar o aprendiz, como também permite ao educando experimentar diversas formas de estudar, através de métodos cada vez mais preparados e conectados com a modernidade permitindo uma relação com o ensino da Geografia.

## **8 REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES NA PARTICIPAÇÃO DO RP**

Reconhecendo a importância de se refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos nas atividades do RP, procuramos saber se essas dificuldades foram limitantes no sentido de definir o motivo das desistências ou desligamentos do programa, Para tanto perguntamos:

*7º Quais as dificuldades enfrentadas ao longo de sua participação no programa?*

Dos 17 residentes, 2 responderam que, a maior dificuldade encontradas pelos mesmos foi conciliar as atividades do Residência Pedagógica com o Estágio Supervisionado I, por conta do conflito de horários. Já os 15 acadêmicos foram bem relevantes ao afirmar que as principais dificuldades encontradas, foi durante a pandemia de covid19. Com o início do Programa em novembro de 2020 as escolas ficaram paralisadas pela pandemia em todo o mundo, por esse motivo as atividades escolares precisaram se adequar a essa realidade, ou seja, se reestrutura através das novas tecnologia que o mundo proporciona atualmente, com exemplo temos Google Meet, YouTube, Facebook e WhatsApp.

Os residentes, professores e alunos, passaram a se encontra remotamente através de grupos de estudos em WhatsApp, foram utilizadas com mais frequência plataformas digitais que facilitaria o ensino, os celulares e computadores foram indispensáveis nesse momento crítico da educação. Os professores, residentes e estudantes tiveram que aprender juntos essa nova maneira de ensinar e aprender. Com está metodologia de ensino remoto os jovens demonstraram interesse em aprender os conteúdos de geografia. Para Tornaghi (2010, p. 9). “O docente, com o uso da Tecnologia, deverá elaborar planos de aula que apresentem possibilidades de explorar as mídias digitais. Nessa relação, o professor deverá refletir a buscar de novas formas pedagógicas e didáticas para desenvolver suas habilidades e competências”.

Lidar com o novo perfil de estudante, fez com que o professor se reinvente nesse aspecto. Com este novo contexto metodológico, o professor é obrigado a procurar outras formas de desempenhar seu trabalho com as novas exigências de ensino.

Daí, a importância de saber selecionar os conteúdos, de planejar as ações que serão aplicadas em sala de aula, fundamentais para que o aluno desenvolva as operações mentais e construa os conceitos. O planejamento da aula deve considerar a concepção de aprendizagem que fundamenta a prática do professor. Nesse sentido, a psicologia da educação tem hoje um número significativo de opções teóricas que podem ser tomadas como referenciais no processo de ensino e aprendizagem. (CASTELLAR, 1999, p. 57)

Fato é que cada vez mais os adolescentes vêm fazendo uso dessa ferramenta, pois, a necessidade atual, faz com que os mesmos se insiram neste meio através do uso do computador ou celular, utilizando-os para a elaboração de trabalhos escolares e deveres de casa, isso tem ajudado o aluno a manter o interesse nas aulas de geografia fazendo com que os mesmos participem ativamente das atividades dando prosseguimento a sua formação crítica e intelectual. Em tempos Covid19, o uso da tecnologia foi agregada ao ensino à distância, chamado “novo normal”.

Entre das dificuldades encontra pelo professor e pelo residente, foi fazer as avaliações dos alunos em plena pandemia, pois, não sabíamos realmente se as atividades foram feitas pelos estudantes ou pelos próprios pais, todas as avaliações eram enviadas pelo WhatsApp. [...], “o mundo contemporâneo passa cada vez mais por mudanças que atingem diretamente as escolas e seus profissionais, exigindo também mudanças por parte destes. (LOPES JÚNIOR, 2010, p. 175).

É difícil reconhecer que o ensino brasileiro não atende completamente as necessidades dos nossos estudantes, especialmente quando o objetivo é o acesso às tecnologias, através de observações feitas por mim como residente pude perceber que de cada 10 estudantes, 4 não tinham acesso a celular e computador e principal não tinha acesso à internet, lembrando também que o professor necessita desse apoio tecnológico e educacional. Os anos de 2020 e 2021, transformaram a história da educação onde o ensino dentro do ambiente escolar passou por desafios no ensino remoto e no híbrido.

## **CONCLUSÃO**

Ser docentes é uma profissão muito desafiadora, pois é um exercício que solicita a busca de novas técnicas de ensino, seja no espaço físico da escola ou fora do ambiente escolar. O

Programa Residência Pedagógica, promoveu novas práticas e experiências, para o licenciando do curso de Geografia do CESPE-UEA.

A contribuição do Programa Residência Pedagógica me possibilitou vivenciar todos os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. O ensino da Geografia requer do professor em formação uma prática que vá além do que se espera, ou seja, a ousadia de se renovar e descobrir novas estratégias de ensino tornando as aulas mais proveitosas e enriquecedoras de conhecimento tanto para o aluno como para o professor. E isso o programa nós proporcionou e fez com que refletíssemos sobre a importância dos programas na formação de futuros professores.

Assim, pude perceber que o trabalho do professor tem uma relevância muito significativa na vida dos estudantes, e que a formação de cada discente que tem a oportunidade de participar de um programa como o RP que possibilita ao acadêmico ter o contato direto com a sala de aula, ganha um aparato de experiência e prática profissional deixando-o melhor preparado para atuação docente.

## REFERÊNCIA

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-norma-pe.html>> Acesso em 15 de abril. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm)> Acesso em 15 de abril. 2022.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia.** 2 ed. Ijuí, Editora Unijuí, Rio Grande do Sul: 2003- 80 p.

\_\_\_\_\_, **A formação do profissional da Geografia: (O professor).** Ijuí: Unijuí, 2013.

\_\_\_\_\_, **A formação de professores e o ensino de geografia.** Revista Terra Livre, v. 14, n.14, p. 48-57, 1999.

CELLOS, M. A. **Licenciandos em geografia e o uso das tic no programa de iniciação à docência – pibid/ufmt.** Universidade de Brasília Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 25 de junho de 2014.

COSTA, Glauber Barros Alves. **Cartografias do Programa Institucional de bolsas iniciação à docência (PIBID) de geografia no Brasil: O desenho da política pública e seus saberes.** Tese (doutorado)-UFSC, São Carlos, 2019.

EditalCapes14/2020que **dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em:<http://www1.capes.gov.br/bolsas/programas-estrategicos/programas-emergenciais/programadecombateasepidemias/prevencaocombateasurtosendemiasepidemiasepandemias> editalnº14/2020. Acesso: 20 de JUNHO .2022.

FABREGAT, C. H. **La formación del profesorado en una sociedad globalizada**. Educativa (UCG), v. 9, p. 161-184, 2006.

FRANCO, M. A. S. **Pesquisa-ação pedagógica: práticas de empoderamento e participação**. Educação Temática Digital, v. 18, n. 2, p. 511-530, 2016a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Junior, W. M. **Os diferentes saberes na formação do professor de geografia**. Acta Geográfica (UFRR), v. IV, p. 169-183, 2010.

MARTINS, R. E. M. W. **A formação do professor de geografia: aprendendo a ser professor**. Geosul (UFSC), v. 30, p. 249-265, 2015.

MONTEIRO, J. H. L., QUEIROZ, L. C., ANVERSA, A. L. B., SOUZA, V. F. M. **O Programa residência pedagógica: dialética entre a teoria e a prática**. V.3, Ano 36, e9545, HOLOS,2020.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_, S. Lima. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, Beatriz Martins dos Santos: **Programa de Residência Pedagógica/Capes: formação diferenciada de professores em cursos de Pedagogia?** Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

TORNAGHI, A. J. da C.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TICs**. 2.ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010. 120 p.

\_\_\_\_\_, **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2012. 137 p.

VEIGA, Alencastro. et.al. **Repensando a Didática**. 5ª.ed. Papirus. Campinas-SP, 1991.

YIN, Rober K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.